

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Paço, Oliveira, Bousucasso, Esqueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos» de Cacia é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida pacifista de qualquer indivíduo

## ECOS & NOTÍCIAS

### CONSAÇÃO AOS HEROIS

Na Casa da Imprensa e do Livro do Pôrto e promovida pelo «Grupo 9 de Abril», constituído por combatentes da Grande Guerra, realizou-se no domingo uma imponente sessão solene de consagração e homenagem á memória dos heróicos soldados que foram o marechal Gomes da Costa, o capitão Monteiro Torres e o tenente da Armada Carvalho de Araujo—exemplos nobilíssimos de heroísmo e valor militares, na Terra, no Ar e no Mar.

Discursaram distintos oradores e foram descerrados os retratos dos gloriosos portugueses com vibrantes aplausos da numerosa assistência.

### GOVERNADOR CIVIL

Com satisfação, informamos os nossos prezados leitores que se encontra já restabelecido da doença que o afastou da actividade do seu alto cargo, o sr. dr. Alfredo Peres, digníssimo governador civil do nosso distrito.

S. Ex.ª tomou parte, no último domingo, na comemoração do centenário do concelho da Mealhada, onde pronunciou um interessante discurso.

Ao sr. dr. Alfredo Peres as nossas saudações.

### CURIOSO LEILÃO

É do nosso colega «O Primeiro de Janeiro» do Pôrto, que transcrevemos com a devida vénia o extravagante anúncio, oferecendo-o aos nossos prezados leitores:

«Faz-se leilão na Rua das Flores por ter de se ausentar o seu proprietário, em consequência da falta de saúde de todos os móveis—Vende-se: Azeite, sabão, vinagre, velas e outros legumes.—Navalhas de barbear pequenas e grandes.—Mésas para comer velhas de pinho.—Mantas para senhoras quadradas, chapéus para cavalheiros de palha. Camas para famílias de quatro pés.»

### SEMPRE VIGILANTE

O das capoeiras, confiando nas doutrinas do Cristo e na vigilância dos seus mentores, disse algures que a fogueira arde intensamente para aquecer muito brevemente os friorentos idealistas.

Pobre «Manel», que otha o futuro cheio de labaredas...

Mas que inocente... ave de rapina!

## A guerra dos Pacifistas

A pergunta que anda na boca de quantos seguem a crise espanhola e a sua projecção na política internacional é esta: «teremos guerra? não teremos guerra?».

Uma campanha de cerca de vinte anos, orientada no sentido de estirpar do cérebro e do coração dos homens a ideia da guerra, não conseguiu criar no Mundo um estado de espírito sensivelmente diferente daquele em que se vivia nas vésperas de 1914. A mais simples explicação do facto consistiria em lembrar que a guerra representa, para as nações como para os indivíduos, o uso da força em defesa dum direito ou dum interesse vital, e que, portanto, só renunciam a ela aqueles povos ou aquelas pessoas que abdicam de todos os direitos e de quaisquer interesses, ou ainda os que, mesmo antes disso, já se despojaram dos instrumentos de força com que é mister defendê-los.

Mas há mais: se na origem da guerra estão o ódio, o desespero e a paixão combativa, importaria muito que, para construírem a paz em bases solidas, os pregadores do pacifismo portiassem em levar a tódas as almas ideias e sentimentos de amor e respeito mútuos. E' certo que a pedagogia pacifista proclamou a necessidade de diminuir, perante as inteligências moças, o prestígio dos heróis guerreiros; e assim, sempre que o pôde fazer, reduziu nos manuais escolares o espaço tradicionalmente votado ao louvor dos homens que em tempos passados dedicaram o engenho e a vida á construção de imperios, á expansão do progresso moral e científico, á defesa das Pátrias, ao culto da Honra e do Ideal. Mas estas e outras semelhantes iniciativas da pedagogia pacifista, mutilando as consciências de certos sentimentos que a dignificavam, como seja, por exemplo, o sentimento de gratidão pelos sacrificios a que a Civilização deve, em parte, a sua existência—nem foram completas, quanto ao passado, nem bastantes quanto ao presente.

Não foram completas quanto ao passado, porque só o seriam se um igual menosprezo condenasse todo o uso da força e da violencia; a verdade, porém, é que o pacifismo não pretendeu abafar da mesma maneira, indiferentemente, o eco que os ódios históricos poderiam acordar ainda no espirito da mocidade. Não, pelo contrário: tentou extinguir uns, mas para

melhor avivar os outros; apeou Cesar do seu pedestal, mas ergueu Spartacus num plinto mais alto e mais glorioso; diminuiu a heroicidade dos santos para entronizar a felonía dos apostatas. Numa palavra: não fez guerra ás guerras do passado: se isso lhe tivesse sido possível, haveria realizado o milagre doloroso de as ressuscitar, de ensanguentar outra vez com elas os campos da história, só para corrigir os defechos que tiveram e mudar a coroa da vitória da cabeça dos vencedores para a cabeça dos vencidos.

Quanto ao presente que tem feito esse pacifismo, arregimentado politicamente, na sua árdua ofensiva para a conquista do poder, para o dominio das sociedades modernas? Que tem ele feito contra a guerra e contra os sentimentos que a originam?

O menos que pode dizer-se—é que os mais virulentos factores de desespêro, de ódio, de violencia, que hoje fermentam no organismo social, são obra desse pacifismo! A inveja rapace, a malquerença sistemática, o desespêro endemoninhado pela alucinação do saque não são hoje simples expressões de miseria individual: foram alçapremados pelos pacifistas de punho cerrado e de bandeira vermelha ou negra, em categorias ou valores de ideologia política, tal como o eram dantes, nos tempos da cavalaria, a Religião, a Lealdade e a Honra.

Eles condenaram a guerra desses tempos; condenaram guerras em que os homens defendem da cobiça ou da profanação a terra pátria, berço de filhos e tumulto dos pais; condenaram as guerras que a razão de Estado decide e nas quais a consciencia individual colabora sem ódio, procurando a absolvição dos males que causa na ideia de que se sacrifica a um interesse e a uma disciplina superiores; condenaram as guerras que se fazem ao selvagem, ao barbaro, e que aumentam o patrimonio moral e material da civilização.

Mas a guerra dos pais contra os filhos, a guerra entre irmãos, a que rebaixa cada combatente ao nível da fera, a guerra que tem a rapina como processo e como fim, que aniquila num momento os frutos magníficos do idealismo, que destrói igrejas e laboratórios, que decapita Lavoisier e Cnénier—essa guerra de que a Espanha é hoje palco cénico e em que está

Conclui na 2.ª página.

## ECOS & NOTÍCIAS

### ABORTADEIRAS

Continuam na nossa freguesia a exercer a profissão de «Abortadeiras» algumas mulheres, que têm já contribuído para a desgraça de famílias.

Agora fala-se que uma dessas «clientes» se encontra ás portas da morte por se meter nas ignorâncias de tais mulheres que, infelizmente, andam em liberdade quando muita gente de Cacia sabe que provocar o «abôrto» é um crime grave.

Chamamos a atenção das autoridades competentes para este melindroso caso que está desprestigiando o pudor da população feminina da nossa freguesia.

### ESCOLA DA QUINTA

Da correspondência de Cacia para o *Jornal de Albergaria*, transcrevemos o seguinte:

«Segundo notícia do «Seculo», foi pedida para o lugar da Quintã do Loureiro, pela Junta da Freguesia, a criação dum Posto de Ensino! Lembravamos a urgencia da sua criação, atendendo a que as crianças daquele lugar têm, agora, de percorrer aproximadamente 3 quilómetros para poderem frequentar uma escola.»

Ora nós noticiamos já que a Junta de Cacia pediu a criação dum Posto de Ensino para a Quintã do Loureiro, em substituição da escola mixta que foi encerrada sem ainda, com verdade, se saber as causas que o determinaram. É também se informou que os habitantes da Quintã dirigiram ao sr. Ministro da Educação Nacional uma petição a solicitar a reabertura da escola.

No entanto, «ribaubau», há as melhores esperanças de que o povo da Quintã do Loureiro vai ser atendido, a-pesar-de haver quem propale dar 500 escudos se isso se realizar!

### TRANSCRIÇÃO

O artigo que publicamos em lugar de honra, transcrevemo-lo do «Diário de Notícias», de Lisboa, pelo que pedimos vénia.

### IMPOSTO DE JUSTIÇA

Segundo a opinião do sr. Ministro da Justiça que brevemente será traduzida num importante documento da sua autoria o imposto de justiça poderá ser pago em prestações quando requerido pelos interessados.

Traduz tal deliberação um acto de humanidade e de justiça que não podemos deixar de abertamente aplaudir.



# PORTUGAL

Vivemos uma hora em que necessário se torna, sem preâmbulos, hesitações ou condições, reunir tô las as vidas e vontades para defender Portugal da invasão orientalista.

Atente-se no que vai por esse mundo àlém, na Europa e na Asia, muito principalmente. As massas populacionais, sem educação nacionalista, trocam o seu conceito de pátria pelo conceito de universo. Oradores, propagandistas, agitadores de multidões, levam atrás de si os ingénuos e os loucos. Com palavras enganadoras, apontam-lhes caminhos de desforra e de triunfo. O logro equivale, para muitos, a uma profunda embriaguês de ópio. Deflagra, então, a luta, não de nação para nação, mas de irmão para irmão. Temos aqui, bem perto de nós, um triste e horrível exemplo. Membros da mesma família, habitantes do mesmo aglomerado humano, batem-se encarniçadamente uns contra os outros, sem olhos para outra coisa que não seja a satisfação do seu ódio, do seu prazer de vingança.

No mar-alto de torvos apetites e falsas ideias, em que muitas nações se debatem, o nosso País dá uma admirável afirmação de equilíbrio interno e externo, impondo-se à admiração de todos. Quer no decorrer normal, tranquilo e florescente de tôda a vida nacional; quer no concerto das nações, onde a voz de Portugal sempre se levanta, para se fazer ouvir com atenção e respeito; quer ainda, no prestígio das ideias de comando da orgânica nacional, nós somos, incontestavelmente, dos primeiros ou dos únicos que não sofrem a revolta que, de longe, para nós tenta e tenta caminhar.

Portugal vive a sua hora de paz, trabalho e prosperidade, guardando respeito ao passado, mas bem integrado, tam-

bém, na renovação do presente.

Porém, ante a ameaça que vem do oriente, temos de compreender, e sem delongas, que é necessário formar da população do Império Português tôla uma forte e bem unida família. Acabemos com injustificados rancores, terminemos com utopias falsas e criminosas. Sejamos bons nacionalistas no amor dedicado a Portugal. Nem *direitas*, nem *centros*, nem *esquerdas*. Deixemo-nos de obedecer a palavras vãs. O nosso caminho é para a frente! Aos acenos de longe, á tentação distante e impossível, respondamos com o nosso brio patriótico, que já escreveu oito gloriosos séculos de História.

O bom português desde o alvorecer da nacionalidade não precisou nunca de receber lições de povos estrangeiros. Fomos, sempre, os primeiros em tudo: nas conquistas e descobertas; na abolição da escravatura, indicando ao mundo uma senda luminosa de humanidade; nas ciências, nas artes e nas letras, que os nossos sábios tiveram e continuam a ter justo e incomparável renome; e, em suma, através dos tempos, em vez de receber mestres, fomos nós que enviamos os nossos, lá fóra, para educar é renovar o espírito dos outros povos.

Na hora presente, em que lavra o «fogo» em certas nações, em que há, também, a ameaça do «grande incêndio» em todo o mundo, temos que constituir um exército, firme, de vontade. Repetimos: nem *direitas*, nem *centros*, nem *esquerdas*. Somos todos das primeiras linhas, mantemos todos a mesma posição. As ideias de estranhos não podem nem devem fazer escola entre nós.

Só portugueses mandam e mandarão sempre pela palavra e pela acção, em Portugal!

A. G.

## A guerra dos Pacifistas

Continuação da 1.ª página.

prestes a ser envolvida a Europa inteira—essa guerra não a condenam nem a podem condenar, porque é, na verdade, a obra prima da sua maldade ou da sua inconsciência.

...Teremos guerra? Não teremos guerra? Parece-nos que sim; parece-nos que teremos a guerra sonhada e preparada pelos amigos da Paz...

### Legião Portuguesa

Em todo o País continúa com grande entusiasmo a filiação na patriótica «Legião Portuguesa», que se fundou—disse o sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales)—para «revigoração do espírito nacional e organização de todos os que têm consciência do seu dever como portugueses.»

Consta-nos que em Cacia já se inscreveram algumas pessoas.

Campanha de Produção Agrícola VII  
Brigada Técnica Aveiro

## A' LAVOURA

Para os devidos efeitos se comunica aos interessados que dispõe esta Brigada, de material e pessoal habilitado para proceder a tratamentos de fruteiras na respectiva área.

Todos os que desejarem aproveitar a faculdade que assim se lhes oferece, devem participá-lo na sede da Brigada, onde se prestam todos os restantes esclarecimentos.

Aveiro, 30 de Outubro de 1936.

O CHEFE DA BRIGADA,

António de Azevedo Coutinho  
Lobo Alves

## Padaria

Trespasa-se, arrenda-se, ou vende-se predio e tudo, com casa de habitação junto á dita, poço com água e tem todos os documentos legalizados.

Para ver e tratar com Américo Rodrigues Teixeira. —Golegã (4)

## Ao correr da pena...

TERMO IMPRÓPRIO

É vulgar neste tempo, entre os nossos camponeses, ouvi-los dizer uns aos outros, principalmente entre solteiros: quando é a *cascadela* de Fulano, ou de Cicrano? Cascadela, é o termo mais em voga em tôda a região do Baixo Vouga, ou mais propriamente, em Cacia, Sarrazola e Quintã.

E' cascadela por aqui, cascadela por ali, cascadela por acolá, mas, é sempre, cascadela. Ora, afigura-se-nos neste termo cascadela, um termo completamente impróprio, em relação ao que o destinam: tirar a casca ao milho, quando o milho não tem casca a cobrir a espiga, mas sim, folhas.

E' muito mais vulgar em todo o país, mas principalmente no norte, onde essa cultura —a do milho—é a mais preferida, ouvir dizer: esfolhada ou desfolhada, escamisada ou descamisada, mas, nunca lá se ouviu dizer, cascadela. Também já ouvi dizer algures: escapelar; mas, qualquer destes dois termos, escapelar ou cascar, não são termos próprios, pois nem sequer, se encontram no dicionário. Se os filólogos entendessem ser, qualquer dos dois termos, aplicáveis, com certeza o relacionariam.

Ora, como tal não sucedeu, razão de sóbra para tais termos não se aplicarem. Dará a mocidade que me lê, ouvidos a estas regras, que, na verdade, são justas? Com certeza, o mais certo, é continuarem a cascar!!! Coisas da rapaziada!

Argus.

## REMOQUES

Afinal, elas, as coisas que estão destoando muito aqui em Cacia, são duas: uma, pelo ouvido e a outra pela vista. São, aquela coisa que nós sabemos e a Ponte de Paul. Se uma é insuportável, a outra é anacrónica.

\*\*\*

Várias são as vezes, que, aqui, nos temos dirigido aos ex.ªs srs. Governador Civil e Sub Delegado de Saúde, no sentido de se alargado o cemitério da sede da freguesia de Esgueira, sem nunca aquelas entidades julgarem, (pelas razões de perigo para a saúde pública, aqui enumeradas,) azado o momento para a ordenar.

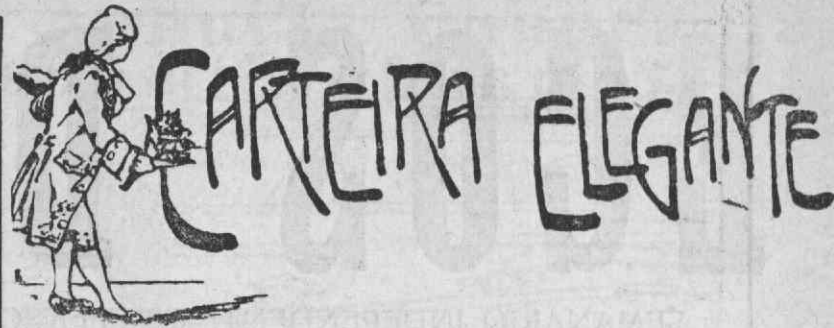
A C. A. de Junta de Freguesia, então, pela sua parte, acha cómodo o fechar-se em copas... Pois senhores, esta situação fez-se para moralizar costumes e mostrar ao povo que olham por ele, promovendo obras de utilidade e de absoluta necessidade. Parece-nos.

Séca & Méca.

## Ruas de Angeja

Escrevem-nos pedindo para lembrar à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha o estado vergonhoso em que se encontram algumas ruas de Angeja, especialmente a do Espírito Santo que está quási intransitável e é uma das artérias centrais de grande movimento.

Aqui fica satisfeito o pedido e oxalá que a entidade competente o tome em consideração.



ANOS

Passou ontem o aniversário natalício da sr.ª D. Iréne da Fonseca Bastos, estremosa esposa do nosso amigo e assinante sr. Augusto Ferreira Bastos, natural de Vouzela, mas residente em Lisboa onde é digno empregado comercial.

—No próximo dia 17 do corrente também completa mais um aniversário natalício a sr.ª Arminda dos Santos Amaro, residente em Belem.

—Também no dia 17 conta mais uma risonha primavera o menino Manuel Ferreira Damião, empregado nas nossas oficinas e filho do nosso director.

—No próximo dia 18 do corrente, completa 29 verdes aniversários, a sr.ª Maria Augusta Dias Ferreira, esposa do nosso amigo e assinante sr. Angelo Ferreira da Silva, nossos conterrâneos e residentes em Lisboa.

—Em 19 completa 21 aniversários natalícios, o nosso prezado assinante sr. José Rocha, natural de Mataduchos e empregado na panificação da capital.

—No dia 20 do corrente passa o aniversário natalício da sr.ª D. Belmira Esteves Vicente, simpática filha do nosso amigo sr. Francisco Vicente, proprietário de camionetes de transportes em Lisboa.

## Rádio-Botica

Quintã, 10.—Passou hoje a pouca altura desta povoação um passaro Ribaubau, que levava no bico um prémio de 500 escudos para quem fôr capaz de abrir aquilo que o povo da Quintã lastima ver fechado. Esta ave é bem conhecida lá para os lados da Gafanha. Deus lhe dê azas para voar para mais longe.—*Abc.*

Cacia, 11.—Foi esta noite muito festejado o milagroso S. Martinho. O Raúl Crava foi nomeado juiz, obtendo a maioria de votos.—*Bacho.*

Angeja, 12.—Desencadeou-se sobre esta vila uma rija trovoadas, caindo um raio que fez em duas a música da terra e transformou num lindo bairro do povo a casa do mesmo nome.—*Aldrabão.*

Azurva, 10.—Cada vez há mais luz nesta localidade, depois que foi encerrada a escola.—*Morcego.*

Cabeço, 11.—Os agentes procuram o célebre R. Crava por ter passado ao G. M. C. um cheque sem cobertura.—*Detective.*

Apeadeiro, 10.—Em combóio especial embarca brevemente para Xangai o Tavares Tabora, que vai alistar-se na corporação policial.—*Velhinho.*

Lisboa, 10.—Chegou a esta capital o Vale dos teatros que se encontrava em Cacia de

A todos os aniversariantes apresenta o *Ecos* muitos parabéns.

## NASCIMENTO

No passado dia 31 do corrente teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Luiza Marques Baptista, esposa do nosso amigo sr. José Simões Dias.

Tanto a mãe como a recém-nascida encontram-se bem; motivo porque felicitamos os pais e avós.

## ESTADAS

Vindo de Vizeu onde é industrial de padaria, está em Cacia desde a última semana, o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Fernaudes de Matos.

—Da praia da Torreira, onde se encontra com sua esposa e filhinho, esteve na Quintã no último domingo em visita a seus pais, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira.

—Em Cacia, cumprimentamos no último domingo, o nosso estimado assinante e grande industrial de padaria na Figueira da Foz, sr. João Francisco Teixeira.

A todos estes, os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

## O nosso correio

137—Temos presente seu postal, extranhámos que entrando o jornal no correio tôdas as sextas-feiras, o bom amigo só o recebe às terças.

Enquanto ao indereço, nós vamos mudalo como diz, mas estamos convencidos que o bom amigo está enganado, no entanto aguardamos a sua resposta se sim ou não recebe o jornal aos sabados conforme todos os demais assinantes.

333—Recebemos sua carta de pedido, o que para o presente número veio um pouco tarde, e, além disso, tôda a correspondência dessa cidade deve ser enviada para o nosso Redactor Principal—*Anibal Crnz, Bêco dos Clérigos, 1*—Para onde o bom amigo de futuro enviará tudo o que diz respeito ao jornal.

visita ao seu admirador do «Arre, Burro».—*Çuxena.*

Graça, 11.—Deve embarcar por estes dias, em avião, para Algés, onde vai tomar parte num torneio internacional de laranginha, o afamado jogador Teixeira Kaiser.—*Compadre Lavrador.*

Aveiro, 12.—Foi esta madrugada apanhado a lêr o *Democrata* o grande jornalista do «Vigilante» sr. Manél Palerma, que, com a leitura, fazia esquisitos gestos.—*Lince.*

Cacia, 13.—Depois da visita pascal, faz agora todos os dias a visita à capoeira para que a criada não põnha lá mais ovos.—*Galucho.*

ZÉ D'ALDEIA



# Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e  
Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado.  
Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 ás 11, na rua Luís de Camões em casa de seu pai sr. Manuel S. Carrelo  
Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

## Noticias de Angeja

**CASA DO POVO.**—Pensou-se fazer, por iniciativa do sr. António Simões Pinto, a Casa do Povo de Angeja, que, como excelente obra social, foi recebida com carinho por muitos angejenses e tudo parecia correr maravilhosamente. Sucede, porém, por que a alguns não agradou a sede escolhida, criaram-se duas correntes que motivam haver já dois grupos, os quais formaram "jazes" que todos os domingos proporcionam festas, procurando cada qual oferecer mais diversões.

Angeja nunca se viu em tais alturas, mas contudo leva-nos a lamentar porque pode perder-se com estas coisas a boa ocasião de erguer-se um edificio social tão necessário à vida, educativa e de recreio da nossa terra.

**MUSICAS.**—Também existem divergencias entre a filarmónica local, tendo parte dos executantes deixado de pertencer-lhe para acompanhar o regente sr. Elpidio Fontoura de Lima. Vamos por isso ter mais outra música, pelo que está já formada uma comissão organizadora e realizou-se no domingo, 1 de corrente, uma reunião que foi muito concorrida e presidida pelos srs. dr. Silvino e dr. Jaime Portugal. Trabalha-se em angariar sócios e já está contratado novo regente.

Oxalá que tudo corra conforme o desejo dos interessados e para engrandecimento da nossa linda Angeja.

**FARMACEUTICO.**—Retirou-se da nossa vila o estimado farmacêutico sr. Sequeira, que aqui era geralmente estimado. A sua saída, dizem-nos, que foi obra de um maluco que só está bem em fazer mal às pessoas dignas e competentes.

**CASAMENTO.**—No dia 31 de Outubro consorciou-se com a menina Alice, filha do sr. Manuel Nunes Berbigão da rua da Agra, com o sr. António Marques Aleixo, filho do sr. Manuel Marques Aleixo, do Cabeço.

Desejamos-lhes muitas felicidades.  
—Também no dia 7 do corrente teve lugar o enlace matri-

monial do nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Londrím Assis; com a menina Aurora Batista, modista.

Após o acto nupcial, os noivos seguiram para Coimbra onde foram passar a lua de mel.

**FALECIMENTO.**—Faleceu nesta vila a sr.ª Maria Nunes do Carmo, estremosa mãe dos srs. César e José Fontoura e das sr.ªs Guilhermina e Joana, e sogra do sr. José Gonçalves.

Os nossos pésames.

**GREMIO REGIONAL.**—Foram aqui bastante lidos os artigos publicados no *ECOS DE CACIA* sobre a formação dum grémio regional do Baixo Vouga em Lisboa, ideia que todos os angejenses apoiam por ser um grande benefício para a numerosa colónia residente na capital.

Mãos à obra patriotas da nossa região!

**RETIRADA.**—Com destino a Lisboa, onde foi estar uns dias, retirou-se nos fins da última semana de Angeja, a simpática menina Noémia Nunes Esteves, filha do comerciante da nossa praça sr. Ezequiel Nunes Esteves.

Fazemos votos para que em breve esta nossa conterrânea volte ao seu lar paterno.—C.

## Noticias de Eixo

**CANTINA ESCOLAR.**—Esta prestimosa colectividade que distribue diariamente sopa às crianças pobres que frequentam as escolas desta vila, acaba de receber a inscrição de sócio benefactor do sr. dr. Alfredo R. Coelho de Magalhães, illustre filho de Eixo. Louvamo-lo.

**LEGADO.**—Em cumprimento do legado de Calisto Dias Saldanha, a Junta de Freguesia distribuiu os quatro prémios de 50\$00 aos alunos que no passado ano lectivo melhores provas tiveram, cabendo aos seguintes alunos: João Luiz Ferreira da Costa, João Moreira Rodrigues, Alda Marques da Silva e Rosalina Fernandes de Figueiredo.

**PROFESSORA.**— Foi colocada

## Noticias de Taboeira

**UM ESCANDALO.**—Vai para três anos que residem em Taboeira umas mulheres desconhecidas, a uma das quais o povo chama «bruxa-aburtadeira» por ser bastante procurada por muitos ignorantes que lhe solicitam os seus serviços de *cartomancia* e de outras *artes de curandice*, que se torna necessário ilucidar as autoridades de Aveiro a fim de pôr termo a tais abusos que põem em risco a vida moral e monetária dum população incauta.

Ora a dita «bruxa» também cá tem na sua «companhia» umas sobrinhas e filhas que são causadoras de cenas vergonhosas, pois que passeiam, rua abaixo, rua acima, em «chamaris» da rapaziada de Taboeira, levando-os para a casa do «bruxedo», onde fazem sala e vergonhas tanto de noite como de dia.

Taboeira é terra pacata, ordeira e honesta, e por isso vive sobressaltada com a permanencia de tais mulheres no seu seio, demais quando isto se passa em frente dum escola, compete-nos pedir ao Ex.º Sr. Comandante da Policia de Aveiro para pôr cõbro a estes escandalos, intimando a «bruxa» e sua «honrada» família a retirarem para sitio onde não façam dano, porque o povo de Taboeira ficará devendo a sua excellencia um bom serviço prestado à Moral e à causa pública.

**ESTADA.**—Ainda se encontram no Porto os srs. João da Cruz Carvalho, António Marques da Graça, e António Rodrigues Migues.

**CASAMENTO.**—No próximo dia 15 realiza-se o casamento do sr. António Maria de Oliveira Brazete com a simpática menina Julia Marques de Oliveira.

**FALECIMENTO.**—No último dia 4 faleceu aqui uma filhinha do sr. Augusto Campos e da sr.ª Maria Rosa Campos.

Pésames. C.

na escola feminina desta vila a sr.ª D. Ofélia Andias Vieira, que foi professora na extinta escola de Azurva.

**DE VISITA.**—Em Sever do Vouga esteve de visita a sua mãe e irmã, o sr. Sebastião de Magalhães Lima, filho do saudoso escritor dr. Jaime de Magalhães Lima. Acompanhou-o sua esposa e filha.

**RETIRADAS.**—Partiu para a capital o nosso amigo sr. Joaquim Escudeiro e sua família.

—Também retirou para Coimbra, o sr. João Machado, estudante da Universidade.

—Também para Lisboa, retirou-se o sr. Silverio Gonçalves da Cunha, e sua família, industrial de panificação.

**S. MARTINHO.**—Este ano não se realizou a tradicional eleição do Juiz da Confraria de S. Martinho, o que causou imensa mágoa a alguns *devotos*. Mas como não há vinho, pensou-se acertadamente não haver juiz...—C.

## AOS CICLISTAS

Se quereis ser bem servidos, e por pouco dinheiro, ide sem demora à oficina de



## Jaime da Costa Santos

que acaba de abrir em Esgueira, nos baixos do Centro Recreativo. Os concertos feitos nesta casa dão grande vantagem ao freguês, pois são, como terão ocasião de ver, mais baratos do que em qualquer outra parte, pelo motivo de ter feito um contrato com a conhecida firma

**SIMÕES & FILHOS, SUC.ªS & C.ª**

Pneus, desde 25\$00, Camaras d'ar 10\$50, Rodas-livres 13\$50 etc. Tem sempre em depósito as afamadas bicicletas: *New-Star*, *Dingley*, *New-Union* e *Zenith*.—Também faz pinturas a 30\$00.

## NOTICIAS DE MATADUÇOS

**NASCIMENTO.**—Com muita felicidade, deu à luz na última semana uma criança do sexo masculino, a sr.ª Maria da Silva, esposa do nosso amigo sr. João dos Reis.

Tanto a parturiente como a recém-nascida, estão bem, motivos das nossas felicitações para os mesmos.

**O TEMPO.**—Nestes últimos dias nesta região tem chovido com abundancia, o que muito veio beneficiar a agricultura. E' que, muita gente, cá do burgo já está ansiosa pelo apreciado nabo de Mataduços.

**AS RUAS.**—Continuam no seu interno abandono todas as ruas destes dois lugares; tendo nós pela pópa o rigoroso inverno destes dias que mais veio afectar e impedir o transito por algumas das arterias dos referidos lugares.

Seria bom que sua Ex.ª o Senhor Presidente Peixinho mandasse o quanto antes reparar alguns dos principios que nas referidas ruas se encontram.

**A BRUXA.**—Ainda continúa na escuridão o paradeiro da melhor galinha que alguém fez desaparecer de casa de certa bruxa, apesar desta empregar todos os seus recetivários e cartomancia para essa descoberta. Dizendo a mesma:

Ora eu que tudo adivinho devido aos poderes que tenho viudos do céu, e não há maneira de saber onde pára a minha galinha!...

Já é ter pouca sorte, pois por muitas cartas que deite, não encontro maneira de reaver a sua querida galinha, que em dia de Santa Luzia tam boa canja dava.

Quem está a ganhar sabemo-lo nós, mas para isso também é preciso ter sorte.—C.

## O tempo

Depois de um longo verão de S. Martinho, foi esta região surpreendida com um forte aguaceiro que inundou todos os nossos campos.

Na última semana e parte desta, as tempestades foram tam violentas, que derrubou alguns muros, árvores de fruto e telhados.

## Noticias de Vilarinho

**AS RUAS.**—Conforme já aqui dissemos, últimamente algumas das ruas de que se compõe este lugar, foram mandadas reparar convenientemente, reparação essa de que agora com as últimas chuvas, se transformou em verdadeiro lamaçal.

Esperamos que, com o decorrer do tempo, e com alguns dias de sol, que já entre nós é desejado, as referidas ruas fiquem calcinadas de forma a bem servir todos os transeuntes desta terra.

Louvamos e em nome de todo o povo de Vilarinho, agradecemos a sua Ex.ª o sr. Dr. Lourenço Peixinho, por nos atender em parte às reclamações aqui feitas neste jornal, no que diz respeito à reparação das principais ruas deste lugar.

**VERANEIO.**—Depois de se terem ausentado de Vilarinho algumas famílias para a praia da Torreira, já se encontram algumas das mesmas entre nós, cujas estas deram o tempo por bem empregado.

## Noticias da Povoia e Paço

**ESTADAS.**—Vindos da praia da Torreira e outras localidades, estão entre nós algumas famílias, e conterrâneos nossos, pois as últimas chuvas saudiram com os mesmos para suas casas.

**AS RUAS.**—Vai já para um ano que nestas colunas comessamos pedindo providencias a quem compete para o estado lastimoso em que se encontram quasi todas as ruas destes lugares.

E hoje cá estamos novamente pedindo providencias nesse sentido, pois algumas das ruas estão intransitáveis. Encontrando-se a cada passo um barranco que é um precipicio e está a pedir pedra e sabro.

Providencias senhores providencias, é preciso atenuar o sofrimento dum povo que também paga as suas contribuições.—C.

# O segredo de Clotilde

por — Marcelino Mesquita

O duque tremeu. Parecera-lhe que remoçara vinte anos e que um outro homem, rapaz novo, galante, falava de amor com a marquiza de Lara. Uma onda de raiva passou-lhe pelo cérebro e deu um passo para o par, como se fosse aniquilá-lo.

Depois, serenando, reflexionou que a marquiza morrera e que aquela mulher bela, amada e amante, era simplesmente sua filha. Apoderou-se d'ele uma tristeza profunda, e o ciúme do amor de pai feriu o de chofre.

Olhou-os por algum tempo triste, fixamente. Ao velhos sumiram-se com poz o semblante, atravessou a chusma dos convidados e fechou-se no seu gabinete.

Caju no sofá, pálido, abatido, olhando o retrato da duqueza, cuja brancura ideal resaltava no fundo negro da tela como uma camélia branca nos cabelos negros dum aspanhola. Como era gentil a bela duqueza, com o enorme chapéu felpudo de largas abas ondeantes, pendido para o lado, pro-

jectando-lhe no rosto uma gaze te-nuissima de sombra à Rembrandt.

Como era bela a duqueza!  
Que saúde profunda, que dôr enorme, não possuir exclusivamente o amor da filha, que era outra ela, como gosára, só, no seu fugaz paraizo dum ano, os beijos de mãe, a doçura do seu olhar dôce, o perfume do seu corpo branco, correcto incomparável.

E parecia-lhe que ia perder de todo; que lhe arrancavam dos braços aquela pequena cabeça loura que elle beijava soffrego havia tantos anos, sobre que lhe caíra involuntariamente tanta lágrima, a cabeça que elle vira correr para elle tanta vez, chegar-se-lhe ao rosto e beijá-lo, louca, santa, amorosamente, com o pequeno til escarlate dos seus lábios que eram

tais quais os lábios da mãe.

Pensar que um homem havia de ter com sua filha uma noite de núpcias, como elle tivera, havia vinte anos: que a havia de tocar, beijar, sentir desfalecer nos braços, no meio fôfo e quente dum quarto luxuoso, vibrante ainda dos sons do baile, embriagante de perfumes?

Mas era uma profanação infernal! era sentir o que elle havia sentido, tocar o que elle havia tocado, beijar os mesmos lábios, embriagar-se, na luz dos mesmos olhos. Então, essa, noite feliz passava-lhe pelo cérebro, luminosamente, como passam pelo escuro das noites os aerolitos candentes.

(Continúa)



Construtora Economica de Padarias

— DE —

**Joaquim Ramalho**

Borralha=AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

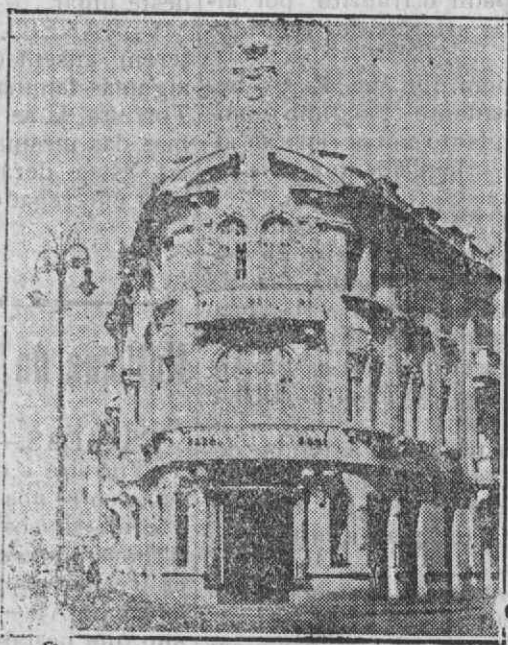
S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excursões,  
grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Companhia de Seguros **A NACIONAL**Soc. An. Resp. Lim.—Capital  
1:224 ContosReservas em 1935 — 30:300  
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

**ALIPIO MONTEIRO**

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

AZEITES FINOS

das melhores procedências  
Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.<sup>a</sup>  
Avenida Central  
AVEIRO  
(290)

**CASA DAS ISCAS**

DE

**Diogo dos Santos**

LISBOA

R. Silva e Albuquerque, 48

VINHOS DAS  
MELHORES REGIÕES  
DO PAÍS**Manuel Garrido****Y Garrido, L.<sup>da</sup>**

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164  
LISBOA

Vai a LISBOA ?

FOIS VÁ

ALMOÇAR

OU

À JANTAR

ADEGA "OS FAISCAS"

R. dos Douradores, 146

E SERÁ

BEM SERVIDO  
E ECONÓMICO !!!**Bons Vinhos**Das melhores regiões  
SÓ NG**CAIXOTEIRO**

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51  
LISBOA**Carimbos de borracha**GRAVURAS E DESENHOS EM  
TODOS OS FORMATOS, EM  
METAL E MADEIRAChapas em ferro esmaltado e em  
metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**PREÇO DOS GENEROS  
EM ESTARREJA**

Milho branco	20 Litros	18\$00
Milho amarelo	"	12\$00
Trigo	"	14\$00
Centeio	"	17\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	21\$00
Feijão mistura	"	14\$00
Feijão laranja	"	25\$00
Feijão frade	"	12\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	4\$00

**Agencia Funeraria**

PREÇOS MODICOS



VER PARA CERR

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cortiças, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESGUEIRA

**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas

**PANIFICAÇÃO**

Oficina de carpintaria

**José Dionizio**

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensílios pertencentes a Padarias: masseiras, taboleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornecer estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

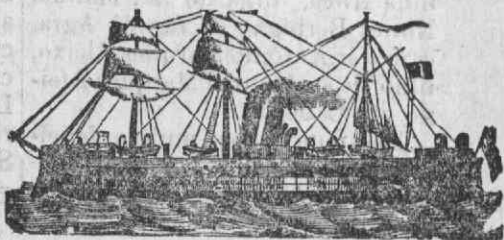
Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

**United States Lines**

A MELHOR COMPANHIA  
AMERICANA QUE POSSUE  
OS MELHORES E MAIORES  
PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre,  
New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

**Novembro**

5—Washington  
12—President Roosevelt  
19—Manhattan  
26—President Harding

**Dezembro**

3—Washington  
10—President Roosevelt  
15—Manhattan  
23—President Harding  
30—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA